

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950



O CORDÃO LITORAL DA RIA DE FARO E A SUA UTILIZAÇÃO PARA FINS TURÍSTICO-BALNEARES

NOS últimos tempos têm-se levantado discordâncias entre as Repartições Técnicas e as entidades interessadas no aproveitamento para fins turísticos dos ilhéus da costa algarvia...

Agora, no Boletim n.º 14 da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deparou-se-nos um estudo do nosso comprovinciano, sr. eng. geógrafo Manuel de Bivar Weinholtz...

Sobre o valioso trabalho do sr. eng. Bivar Weinholtz, o sr. eng. Beja Neves, chefe da Repartição de Estudos e Projectos da D. S. M., redigiu, sob o título «O cordão litoral da ria de Faro e a sua utilização para fins turístico-balneares»...

1 - O cordão litoral da ria de Faro oferece magníficas condições para actividades turístico-balneares, pela vastidão das suas praias marítimas e lagunares...

Haverá, porém, que atender à instabilidade que caracteriza o...

ASPECTOS TÉCNICOS DA VINHA ALGARVIA

A SUA PODA

por JOSÉ FARINHA

POIS é verdade, srs. viticultores, concluir as últimas notas, não...

É homenageado amanhã em Tavira o prof. Silva Carvalho

AMANHÃ será prestada em Tavira, por iniciativa da Mesa da Misericórdia, homenagem à memória do que foi grande benemérito da instituição...

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE-12

A LUTA PELA RECUPERAÇÃO

JÁ não são ténues medidas, assim como paliativos ou balões de oxigénio, que podem devolver ao camponês a confiança que ele perdeu nos destinos da agricultura...

Seria, contudo, uma apreciável vitória se se conseguisse opor um dique à emigração dos que ainda se dedicam às actividades rurais...

Esse objectivo poderia ser alcançado, mas só com bastante trabalho e corajosas realizações que promovam uma total revolução nos processos até agora utilizados.

Para eliminar os efeitos do que...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Se gosta do chapéu adopte-o. Trata-se de uma criação de Simone Mirman e designa-se de «coolie». É executado em lã grossa e rematado nas costas por duas tranças da mesma lã que se atam com um nó.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O primeiro passo de 1965

QUANDO a roda do tempo dá a volta e um outro ano começa, todos nós fazemos uma revisão do que termina, desejando que o próximo seja melhor.

É natural que assim seja, porque o homem verdadeiramente consciente da sua condição no mundo sabe que há sempre algo a conquistar para si e para os outros.

(Conclui na última página)

Conferência do sr. dr. Carlos Picoito em Vila Real de Santo António

O SR. dr. Carlos da Costa Picoito, devotado presidente da Aliança Francesa de Faro, efectuará em 16 deste mês, no salão do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, uma conferência subordinada ao tema «O Homem, a Sociedade e a Associação»...

ARQUITECTURA E PROBLEMAS DE FACHADA

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

EM todos os tempos o que tem condicionado, essencialmente, o aspecto ou «estilo» das construções têm sido os materiais utilizados e a forma como a técnica, isto é, como a «ciência aplicada» tem sabido usar esses materiais de maneira a vencer os maiores vãos possíveis.

É por isso que podemos dizer que a arquitectura, em qualquer época, é a arte de utilizar, pela melhor forma, a técnica do seu tempo, procurando resolver funcionalmente os problemas postos, com o menor número de limitações no que diz respeito à «liberdade de espaço».

O resto é... outra coisa. Até há pouco tempo o aspecto resultava sempre da luta entre o buraco e a parede.

Isto é, estabelecido um programa, a construção, fosse de alvenaria ou cantaria, ficava sempre, nos alçados e na altura, conforme os vãos possíveis de se abrir, sem prejuízo da estabilidade.

Principalmente depois da vulgarização do cimento armado, a técnica...

(Conclui na última página)

Não se devem alimentar excessivamente os lactantes

HAMBURGO - Perturbações do desenvolvimento físico nos primeiros anos de vida são muito mais frequentes do que geralmente se supõe, declarou recentemente o pediatra almdo dr. B. Bickel, da Clínica Infantil de Karlsruhe.

Hoje em dia é muito frequente o fenómeno de se alimentarem excessivamente os lactantes. As mães e as avós empenham-se em apresentar uma criança bem gordinha, de bom aspecto e, na sua opinião, absolutamente sadia.

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

NÃO é a primeira vez que aqui nesta mesma secção nos referimos ao estudo consciencioso que, sob o título «Novos rumos», tem vindo a publicar «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

Num dos últimos artigos afirmava-se que, contra o estafado slogan «the right man for the right place» (o homem certo no lugar certo), cá no nosso País se segue o critério fácil de que «seja quem for serve para o que quer que seja».

Diz ainda a editorial de «Fundexport» que «enquanto todos os países evoluídos andam na «caça às competências», nós deixamos ao acaso da sorte a solução deste problema vital».

Verdades amargas são estas. Contra elas teremos que combater todos porque todos nós somos partes integrantes da nação. Mas, para além de todos nós, há outros valores mais altos, porque o problema é complexo, tem raízes e não se resolve de um momento para o outro.



Aqui tem um bonito vestido de noiva. É feito de cetim cor de pérola bordado no decote e no cinto, com bordados feltos com fios prateados e pérolas.

REALIDADES E PERSPECTIVAS QUE NOS APRESENTA A CORRENTE TURÍSTICA

É DE facto confortante para quem se preza de ser bom cidadão, acompanhar, pela leitura de vários jornais, a estatísticas respeitantes ao elevado e sempre crescente número de turistas que anualmente nos visitam e que o ano findo atingiu a bonita cifra do milhão.

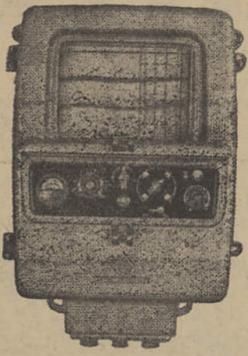
Sabido é que tão elevado número de turistas deixa no nosso País uma elevada soma de divisas que no momento presente já se pode equiparar com as maiores somas, entradas, dos nossos principais produtos de exportação, nomeadamente, cortiça e conservas de peixe.

Se analisarmos em profundidade a carência de meios para o desenvolvimento agrícola que a corrente turística nestes últimos anos tem trazido para o nosso País, acabaremos por compreender claramente que não iremos muito longe no impulso, a todos os títulos louvável, de atrair mais e mais turistas.

(Conclui na 4.ª página)

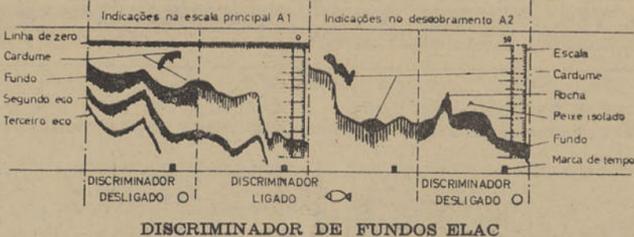
LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza A GRIPE A gripe simples não é uma doença grave. As suas complicações é que podem aumentar a duração da moléstia e determinar, inclusive, a morte. Tais complicações, na grande maioria dos casos, são devidas à falta de precauções e assistência médica.



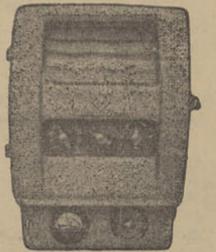
BELLATRIX

RUA 18 DE JUNHO, 21 — OLHAO
TELEF. 540



DISCRIMINADOR DE FUNDOS ELAC

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE
DE
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO



ECHOMAT

BALEEIRA — SAGRES
TELEF. 18

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



No despontar de mil esperanças

...as palavras do ano findo pertencem à sua língua. E as do próximo ano esperam por outra vez — (de T. S. Elliot in «Little Gidding II»)

ANO NOVO — VIDA NOVA! — Binómio que todos os anos se repete e que é sempre actual, sempre novo, com uma presença que é também uma catadupa de esperanças e um nascimento fecundo de projectos. Inicia-se assim uma nova etapa na grande volta da vida, para a qual desde logo formulamos os votos das maiores prosperidades. Para lá de tudo o mais, ultrapassando as fronteiras do material, desejamos que quantos vivem ou estão ligados à cidade maior da grande terra algarvia encontrem um clima de autêntica felicidade, na vivência de um ideário superior, e procurando cada um com a sua quota-parte no património comum, que é a cidade, valorizá-la na senda do progresso a que tem direito e a que nova orientação quer, parece-nos, deliberadamente lançá-la. 1965 — será um ano grande para Faro, sem pretendermos enveredar pelos prognósticos, como todas as suposições mais ou menos falíveis, pois algumas obras em curso acabarão neste ano.

Entre todas, pela sua importância primordial, quer no âmbito de comunicações, como no processar turístico, o Aeroporto a inaugurar dentro de breves meses, cifra-se como uma realização a que 1965 ficará para todo o sempre ligado. Atingido que foi no ano passado um milhão de turistas, estamos certos que esse número será grandemente, mas com grande diferença, ultrapassado este ano, com todas as consequências boas e más, que daí advém para todos, mormente para aqueles que vivendo de um ordenado fixo têm visto os seus problemas económicos enormemente ampliados por causa da invasão turística. Julgamos não estar longe de errar se formularmos aquele desejo comum que paira em tantos milhares de cérebros, e que se traduz pela melhoria de vencimentos, mais de acordo com as exigências da vida actual e com o índice de vida a que todos mui justa e honestamente aspiram. A concretização deste anseio e a vitória numa luta aberta, franca e geral, à especulação, ao aumento do custo dos artigos e a todas as tendências concernentes à elevação abusiva dos preços, eram dois grandes sonhos que 1965 haveria e, cremos, po-

deria tornar realidade. Dentro do próprio âmbito citadino, e oxalá seja possível concretizar-se quanto o plano de actividades do Município assinala a bem deste conceito, formulamos o nosso voto de que finalmente a cidade tenha os transportes urbanos, que tanta falta fazem, a despeito daquela prolongada e tão ampliada hora e meia, a cheirar a exagero, para ir do Liceu a casa (junta à estação), conforme se assinalava em *Nota da Redacção*; que a Casa dos Rapazes comece a construir a sua casa, etc., etc. e tanto podíamos assinalar, em suma que os projectos amadureçam em belas realidades e que essas mesmas realidades contribuam para o progresso, para a elevação, para a grandeza autêntica e actual de FARO.

Um novo café em Vila Real de Santo António

Vila Real de Santo António que já contava apreciável número de cafés (cremos que o maior de todas as terras do Algarve) passou, desde há dias, a contar com mais um. Fica na Avenida da República, na zona da antiga loja, recebeu o nome de «Pombalino» e é propriedade do sr. António Martins Estêvão.

Está em organização a Casa do Povo de Pêra

Encontra-se em estudo a organização da Casa do Povo de Pêra (Silves), que virá realizar ampla obra a favor das classes trabalhadoras daquela freguesia. Há dias deslocou-se a Pêra o sr. dr. Hildo Fernandes, distinto delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, que trocou várias impressões com vista à consecução do objectivo.

Festa de Natal da Casa dos Pescadores, em Monte Gordo

MONTE GORDO — Com a presença do sr. presidente da Casa dos Pescadores de Tavira realizou-se no Centro Social de Monte Gordo uma pequena festa de natal que constou da representação da peça «O moirão adormecido» e de um pequeno acto de variedades desempenhado pelas crianças das salas de estudo.

A festa assistiram muitos pescadores da localidade, tendo no final o sr. comandante Cortês Pimentel distribuído lembranças às 53 crianças de ambos os sexos que frequentam as salas de estudo. Seguiu-se um lanche.

Exposição de pintura do artista José Manuel em Faro

Na sala de exposições do Círculo Cultural do Algarve encontra-se patente ao público a exposição do artista algarvio e autodidacta José Manuel, que tem impressionado agradavelmente quer pela harmonia de cores, como pela firmeza de linhas.

A quase trintena de trabalhos evidenciam-nos um artista com amplas aptidões criadoras.

Permitimo-nos destacar Rosas, Relâmpagos na Floresta, Rancho Folclórico e Latada (óleos), auto-retrato (carvões) e Arco de Triunfo (lápiz).

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones Consultório 323156
Residência 684579

Noite de S. Silvestre no Algarve

A noite de S. Silvestre no Algarve passou-se festivamente, no meio de grande entusiasmo, no Hotel Vasco da Gama e na Residência Cavavento, em Monte Gordo; no Hotel Garbe e no Casino, em Armção de Pêra; na Estalagem Calque, em Olhão; na Estalagem S. Cristóvão, em Lagos; no «7» Night Club e no Restaurante-Bar Boa Vista, em Albufeira, e no Casino da Praia da Rocha.

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 300 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 821-822-828 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Casamentos

Realizou-se na igreja da Madre de Deus, em Lisboa, o casamento da sr.ª dr.ª Guida do Rosário Dourado Dorez, filha da sr.ª D. Olímpia da Conceição Silvério Dourado Dorez e do sr. Venâncio das Dorez, subinspector da O. P. com o sr. dr. António José Martins Ferreira, filho da sr.ª D. Maria das Dorez Martins Ferreira e do sr. Luís Martins Ferreira, proprietário em Aranhas, Penamacor.

Foi celebrante o rev. Manuel Gomes, amigo da família do noivo e a missa foi cantada pelas educandas da Casa Pia, alunas da noiva.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria da Conceição Silvério Dourado Eugénio e seu esposo sr. António Eugénio Júnior, comerciante em Faro, e, por parte do noivo, seus primos, sr.ª D. Maria Helena Gorjão Napoleão e Ornelas Martins Ferreira Meneres Pimentel e seu esposo sr. dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel, juiz de Direito do Tribunal da Relação de Lisboa. Sua Santidade dignou-se conceder aos noivos a bênção papal.

Na igreja dos Reis Magos, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Tenório, filha da sr.ª D. Olga Martins Tenório e do sr. Manuel Tenório, com o sr. Fernando da Silva Correia, filho da sr.ª D. Rosa Maria da Silva Correia e do sr. José Rodrigues Correia. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Isabel Carrilho Negrão e seu esposo sr. João Lúcio da Silva Negrão, e por parte do noivo seus tios sr.ª D. Ana Glória Varandas da Silva e o sr. Joaquim Nunes Gonçalves da Silva.

Gente nova

Na Santa Casa da Misericórdia de Aílhos Vedros, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Graciete Pereira Gonçalves, esposa do sr. Constantino de Sousa Martins, corticeiro e nosso assinante naquela vila.

Baptizado

Na igreja de Vila Nova de Cacela, baptizou-se o menino Aníbal Anselmo, filho da sr.ª D. Teresa Celorico Drago Madeira e do sr. tenente Nicolau Madeira. São avós maternos do recém-baptizado o sr. dr. António Celorico Drago e paternos a sr.ª D. Maria Isabel Madeira e o sr. Eugénio Madeira.

Aos numerosos convidados foi servido em Monte Gordo um abundante jantar.

Vende-se em Algoz

Prédio, na Rua Tomé Rodrigues Pincho, torrefacção, moagem de café e todos os seus pertences nele instalado, em perfeito estado de funcionamento.

Também o respectivo alvará. Dirigir proposta para: Gertrudes Cabrita Teles Guerreiro — ALGOZ.

Reunião de fim de ano dos escoteiros de Vila Real de Santo António

Os escoteiros do Grupo N.º 80, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizaram a tradicional reunião de fim de ano, que decorreu bastante animada. Foram efectuados concursos individuais de técnica escotista e estabelecidas bases de trabalho para 1965. No domingo, os componentes do mesmo grupo deslocaram-se em bicicleta, ao Azinhal e Almada de Ouro, recolhendo elementos úteis à actividade escoteira.

LOTAS DO ALGARVE

DE 31 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO

Oiçã

TRAIINEIRAS:	
Oeste	94.075\$00
Estrela do Sul	59.800\$00
Nova Clarinha	46.920\$00
Salvadora	20.070\$00
Palmeta	17.970\$00
Pérola do Barlavento	16.570\$00
Costa Azul	16.400\$00
Vandinha	14.330\$00
Sete Estrelas	11.630\$00
Noroeste	8.650\$00
Conserva	7.180\$00
Briosa	5.370\$00
Nova Sr.ª da Piedade	4.400\$00
S. Flávio	2.300\$00
Belmonte	1.670\$00
Total	317.380\$00

DE 30 DE DEZEMBRO A 4 DE JANEIRO

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Portugal 1.ª	43.900\$00
Flora	25.300\$00
Portugal 5.ª	20.650\$00
Biscala	19.200\$00
Fóia	19.150\$00
São Flávio	17.300\$00
Mãos Dadas	17.050\$00
Palmeta	14.750\$00
Lena	11.150\$00
Neptúnia	11.050\$00
Lola	9.750\$00
Praia Morena	9.150\$00
Pérola Algarvia	8.300\$00
Bom Vento	8.700\$00
Pérola do Arade	7.650\$00
Belmonte	7.350\$00
Ponta do Lador	7.250\$00
Estrela de Malo	6.450\$00
Briosa	5.800\$00
Praia da Vitória	5.200\$00
S. Paulo	4.300\$00
Farihão	4.300\$00
Arrifana	3.000\$00
Nave	2.500\$00
Brisamar	1.360\$00
La Rose	970\$00
Pérola Algarvia	720\$00
Total	292.250\$00

DE 1 A 6 DE JANEIRO

Quarteira

TRAIINEIRAS:	
Portugal 5.ª	1.700\$00
S. Paulo	580\$00
Artes diversas	35.035\$00
Total	47.315\$00

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão

Todos os tipos — ORLON — Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.

R. de Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362740 — LISBOA-2

Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

Agradecimento de Boas Festas

António Celorico Drago e família, em virtude de extraviado imprevisível de alguns cartões de Boas Festas que vários amigos lhe enviaram na recente quadra festiva, vem por este meio agradecer a respectiva gentileza, retribuindo com votos generalizados de Ano Novo feliz.

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Pavimentos
Coberturas
Asnas
Perfis
Ripas
Vigas de grande vão

Fábrica em

FARO

Sítio do Bom João

Telefone 1159

MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES NO ALGARVE

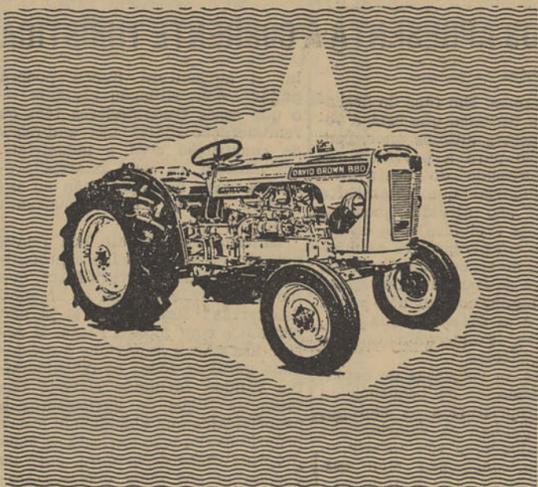
Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.

Telefone 1159

FARO

NOVO ANO - VIDA NOVA PARA A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

DAVID



BROWN

O tractor cada vez mais categorizado pelas suas excepcionais qualidades de

DURAÇÃO — ROBUSTEZ — ECONOMIA — ADERÊNCIA

AGORA COM NOVAS CARACTERÍSTICAS

ALFIAS DOS MAIS VARIADOS MODELOS PERMANENTEMENTE EM ARMAZÉM

CONSULTE E COMPARE OS SERVIÇOS TÉCNICOS E COMERCIAIS QUE LHE OFERECE O AGENTE DISTRIAL

JOÃO A. I. ANDRADE

FARO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25 — Apartado 76 — Telefones 50 e 1180

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE

A luta pela recuperação

(Conclusão da 1.ª página)

tem sido uma injustiça social, torna-se necessário recorrer a outra injustiça, mas esta com plena concordância de todos, como única solução para um problema que é, também, de todos.

Todas as classes, principalmente as mais abastadas, devem colaborar numa campanha com vistas à recuperação que se pretende para a classe rural, accedendo a que esta tome no nosso meio o lugar de privilegiada, com regalias que, até hoje, ninguém terá conhecido em Portugal.

Os camponeses devem ser afiliados num organismo que os classifique e faça respeitar todos os seus direitos ou benefícios.

Como principais benefícios considero: um salário permanente como funcionários de situação estável e não como assalariados para trabalhos periódicos; um horário de trabalho a fazer cumprir rigorosamente em todas as regiões; a criação de uma caixa privativa de abono de família e previdência que lhes faculte os subsídios de família já conhecidos por outras classes, a assistência médica integral e medicamentos, subsídios por reforma, férias remuneradas, indemnizações por doença ou acidentes no trabalho ou, ainda, algumas vantagens de carácter fomentador ou estimulante que a tal organismo se torne possível conceder-lhes, principalmente empréstimos a longo prazo para melhoria do seu habitat.

Uma empresa deste vulto carece de um vasto poder de organização e de um enorme espírito de sacrifício, porque o seu êxito dependeria da nossa capacidade de compreensão e de renúncia, mormente daqueles que hoje desfrutam de invejáveis vantagens.

Para podermos guindar esta classe, até agora ignorada, ao plano a que tem direito, teriam que baixar de nível muitas daquelas que à sua custa se elevaram, por processos vários, mas nunca resultantes do trabalho duro, insano, violento a que tem estado submetido o homem do campo. Tanto de uma forma individual, com a nossa dispensa de lucros exorbitantes ou de chorudos salários e vantagens, como de uma forma colectiva, com as comparticipações dos restantes organismos oficiais a favor daquele, enquanto ele se organizasse e não adquirisse o equilíbrio normal, toda a nação deveria envidar os maiores esforços nesse sentido, antes que fosse tarde, irremediavelmente tarde.

talvez isto não passe de uma utopia, talvez isto seja apenas uma obsessão que venho sustentando ou talvez que a razão nunca me tenha assistido; não obstante, é-me impossível calar o que sinto ao abordar este problema, que sempre considerarei como o eixo de qualquer sistema económico.

Para mim, como já tive ocasião de declarar, a pátria mais forte, o povo mais feliz é aquele que poder autoabastecer-se. É a partir deste nível económico que deve medir-se o grau de independência de uma nação, pois até os países industrialmente mais desenvolvidos não podem descurá-lo e, quando o fazem, têm de suportar as suas desastrosas consequências.

É dentro deste princípio que venho esforçando-me por expor o meu pensamento, sujeitando-me a todas as críticas.

Contudo, seja qual for a classificação em que caírem as minhas palavras, podeis estar certos de que elas levam apenas o cunho de um apelo, de uma angustiosa chamada para que se procure a solução de um problema onde se joga a autonomia ou, talvez, a sobrevivência da nossa Pátria.

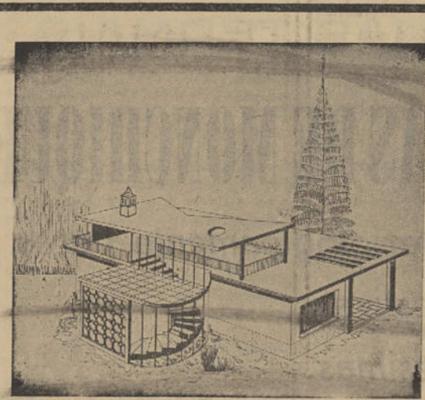
Fazendo fé no que sinto e no que pensam muitos dos meus compatriotas emigrantes, que anseiam por uma melhoria no nível de vida do nosso País, para poderem regressar definitivamente às suas casas, tenho de acreditar, também, que ao dar-se a modificação, para melhor, do actual nível das classes rurais, não só lograríamos deter o seu êxodo como, ainda, o retorno daqueles que andam afastados, pois com um salário ajustado ao mérito dos seus esforços e um futuro assegurado, tanto eles como todos, jamais encontrariam melhor ambiente, grei que mais os seduzisse do que aquela a que pertencem; onde nasceram, cresceram, amaram e sofreram, ou onde têm, ainda, tudo o que os prende à vida, desde os entes mais queridos às mais insignificantes recordações.

A milionésima turista de 1964

Attingido em 29 de Dezembro findo um milhão de turistas chegados a Portugal, com a vinda da sr.ª Dinha Hardman algo nos leva a supor que ganhemos a batalha de turismo. A milionésima turista chegada ao nosso país, como não podia deixar de ser, também esteve no Algarve. A sr.ª Hardman fez algumas declarações ao nosso jornal, das quais daremos conhecimento aos nossos leitores no próximo número.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho
c/ música de dança pelo CONJUNTO DE
FERNANDO GUERREIRO.



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça
da República, n.º 13

2.º Esq.

Faro - Largo do
Mercado, n.º 35
Tel. 1046

IOGURTE VENEZA

"A saúde à sua mesa"

- O IOGURTE, é um alimento que se tornou presentemente indispensável para se usufruir boa saúde.
- O seu alto poder desintoxicante, recomenda-o para todas as doenças do sistema intestinal.
- O IOGURTE VENEZA, pode manter a preferência de grande maioria de público, em virtude do seu esmerado fabrico e alta qualidade dos produtos empregados.

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão

Café Restauração

Café Portugal

Salão Império

Casa Inglesa

Fortaleza

Café Aliança

Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Forno

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

ESPAÇO DE TAVIRA

HOMENAGEM

TAVIRA vai prestar amanhã, pelas 16 horas, justa homenagem a um dos seus mais ilustres filhos e um dos maiores beneméritos da sua Misericórdia — prof. dr. Augusto da Silva Carvalho.

Médico, publicista, investigador histórico, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, director do Dispensário de Alcântara e sócio efectivo da Academia de Ciências, o prof. dr. Silva Carvalho foi um dos maiores vultos da sua geração, atingindo elevada projecção nacional.

A homenagem que amanhã terá lugar e que constará do desceramento de um monumento com o busto do ilustre homem que nos legou mais de uma centena de obras de investigação histórica, a que se dedicou, embora tardia, vem provar mais uma vez que nem todos os que se dedicam verdadeiramente ao bem-fazer serão esquecidos. Por isso mesmo a Mesa cesaute da Misericórdia de Tavira não quis esquecer quem muito contribuiu para minorizar o sofrimento dos que lhe acorrem e em boa hora pensou legar a sua fortuna em favor de desafortunados.

Para falar da obra ilustre que foi a do prof. dr. Silva Carvalho seriam necessárias muitas e muitas páginas, sendo volumes inteiros, tal foi o seu trabalho de investigação científica. Colaborador da Rainha D. Amélia, de quem foi médico privativo, muito contribuiu para a criação da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

A frente da comissão executiva des-

ta homenagem encontra-se o taviense e distinto hidrologista dr. José Abim de Ascensão Conreiras que foi grande e particular amigo do homenageado.

É com bastante prazer que o Jornal do Algarve se associa a tão justa e merecida homenagem.

Misericórdia

Realizou-se há dias uma assembleia geral para eleição da nova Mesa da Misericórdia que dentro em breve terá a seguinte formação: assembleia geral — presidente, dr. José Raimundo Ramos Passos; 1.º vogal, Carlos de Nery Fernandes Bandeira; 2.º vogal, Rogério Pedro Pereira Leiria. Mesa — provedor, eng. José Francisco Pereira da Assunção; secretário, João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz; tesoureiro, Abílio Costa da Encarnação; vogal tesoureiro, Manuel Joaquim Domingos Barqueira. Ao render da guarda, não poderíamos de forma alguma deixar de prestar devida justiça a quem, durante seis anos se dedicou de alma e coração a tão importante obra de caridade.

Fala-se muitas vezes de Misericórdias e de Hospitais sem que nos ocorra uma tênue ideia das dificuldades que surgem a tão beneméritos instituições, normalmente ligadas em conjunto.

Precisamente porque estamos a par de muitas delas e porque sabemos avaliar quanto de esforço e sacrificio representa estar à frente de uma Misericórdia e principalmente da de Tavira, cujos rendimentos não abundam e cuja obra é digna dos maiores êncmios, nesta hora do render da guarda, prestamos homenagem ao provedor cessante José Emídio Fernandes Solero, dizendo somente duas palavras: muito obrigado. — C. C.

Grémio da Lavoura do Algarve

Reuniu-se o conselho geral da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve que elegeu os novos corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos:

Conselho geral — presidente, dr. José Joaquim Lima; vice-presidente, dr. José Raimundo Ramos Passos; secretários, Joaquim de Sousa Tomé e Edmundo Trindade de Azevedo e Silva Lobo. Direcção — presidente, Salvador Gomes Vilarinho; vice-presidente, dr. Joaquim de Brito da Mana; vogais, eng. Francisco Inácio Bustorf, José João Ascensão Pablos e Domingos Antunes.

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

camisa

YDÚRA

100 % ALGODÃO

RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195\$00
Teltext-Exclusivos Textéis, Lda. - Telef. 78 22 18 - Lisboa

Ainda não está pronta a estrada Altura - Aroeira

CASTRO MARIM - Ao fim dum ano de reparação ainda não se encontra concluída a estrada que vai da Altura a Aroeira, deste concelho. O facto é tanto mais para admirar pois se trata de uma rodovia que não tem mais de três quilómetros de extensão. Consta-nos que, por a mesma não ter sido acabada no ano transacto, se perdeu direito a verba para alcatroamento. Para estes factos se chama a atenção do sr. presidente da Câmara.

Loulé... em retrato

SIMPÁTICA a festa de distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos do ano de 1964. O facto prestou-se a uma recepção oficial do governador civil, que pela primeira vez visitava, oficialmente, o concelho.

A porta da Câmara Municipal juntou-se muito povo, uma das filarmónicas tocou o hino da Maria da Fonte à chegada daquele magistrado administrativo, uma delegação da M. P. e pela primeira vez visitava, oficialmente, o concelho.

Rob a presidência do dr. Joaquim Romão Duarte e depois de ter proferido algumas palavras de agradecimento pela comparação do governador civil e pela aquiescência do prof. dr. José Guerreiro Murta, o presidente da Câmara, deu início à sessão.

O dr. Guerreiro Murta proferiu a seguir uma deliciosa dissertação, que pelo seu conteúdo de bondade, pela sua contabilidade literária e pela harmonia de composição, encantou todos os presentes.

Referiu-se em primeiro lugar à falta de tempo que lhe não permitiu preparar um trabalho profundo como lhe impunham os seus pergaminhos de bom louletano e o seu próprio coração.

Para dizer do seu amor à terra em que nasceu recordou a velha resposta de Dumas, ao comentar o facto de ter nascido numa Rua de Paris, ou de ter tido por berço qualquer vila ou aldeia por insignificante que fosse. No primeiro caso, nasce-se numa rua qualquer, no segundo, é-se dono de uma terra. Ou o indivíduo se dá de alma e coração à terra, ou toda a terra é só dele e isto contribui para que ele nunca esqueça que pertence à mesma.

Evocou com verdadeiro espírito de psicólogo a vida e feitos dos patronos dos prémios da Câmara, revelando as suas qualidades e altos méritos e virtudes, desenhou em traços literários, não isentos de fugazes citações humorísticas, o valor que os ímpios ao meio local e tornou escolhidos pela Câmara que teve a feliz iniciativa de os consagrar. Lembrou com saudade os nomes de Duarte Pacheco, Cândido Guerreiro, monsenhor Freitas Barros, pintor José Joaquim Rasquinho e os professores primários Cabrita da Silva e D. Ermelinda Aboim.

Com o raro equilíbrio da sua larga experiência de pedagogo e escritor, o dr. Guerreiro Murta teve com a sua brilhante dissertação o grande mérito de ser a pedra de toque da sessão de distribuição de prémios escolares de 1964.

ASSISTIR à primeira missa do rev. António José Cavaco Carrilho, esteve em Loulé, o venerando prelado da diocese, frei Francisco Rendeiro.

TUDO se prepara no sentido de conseguir que as festas do Carnaval de Loulé, tenham no corrente ano, o vulto e importância, que em anos anteriores assumiram.

Está em elaboração um artístico cartaz-programa e registam-se várias inscrições de carros alegóricos e ornamentados.

Também se fala na participação de grupos conjuntos regionais e folclóricos, que abrilhantarão o corso e o cortejo, com as suas magníficas exibições.

Ao que nos dizem vão ser estabelecidos prémios para todos os carros que se inscreverem, sendo a sua atribuição feita por um júri a nomear. Já ouvimos também referir que seria

conveniente que a Câmara ordenasse a limpeza das árvores da Avenida, a fim de poderem ser enfeitadas com flores, como é de uso.

CONSTA-NOS que vai ser construído em Loulé, um centro calibrador de ovos, preparado com as recentes exigências da Junta Nacional de Produtos Pecuários, para o comércio deste artigo de primeira necessidade. É de louvar tal iniciativa pois só assim poderemos comer ovos em condições de frescura e tamanho iguais aos que se podem vender na capital do País.

Até agora, os melhores e mais frescos têm seguido para Lisboa, ficando para a província os de menor confiança e tamanho, por constituírem o refúgio dos restantes, embora a gente os adquira pelo mesmo custo dos bons e bem dimensionados.

REPÓRTER X

CONFECCOES O TREZE, L, DA
Rua Batista Lopes, 13
FARO
Cria a moda para a mulher
Confeccoes Lingerie Souvenirs

Contabilista com conhecimentos de inglês e francês necessita Empresa de grande movimento. Resposta ao N.º 5.336.

Pensão Bela-Vista
Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene. Rua Teófilo Braga, 65/67 Telef. 600 - OLHÃO.

"LUSOGÁS" O GAZCIDLA PARA TODOS SEM CONTRATO
Prático - Eficiente - Económico
Recarga de Gás 14\$00
Duração na chama média 40 horas
DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO
António Eugénio Júnior
Rua de S. Luís, 88 - FARO - Telef. 486

Apenas um pouco, para brilhar muito
POMADAS PARA CALÇADO - CREMES - CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS
FABRICANTES: SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.
FÁBRICA FUNDADA EM 1846
Rua da Indústria, 54 - LISBOA-3 - Telefone 63 74 13

REALIDADES E PERSPECTIVAS DIVERSAS QUE NOS APRESENTA A CORRENTE TURÍSTICA

(Conclusão da 1.ª página)

Senão, vejamos. Em face do desenvolvimento turístico que está a registar-se nestes últimos anos, com certo relevo para a província algarvia, acrescido do desenvolvimento industrial que estamos a atravessar, são atraídas para os centros mais evoluídos e de desenvolvimento em perspectiva as massas válidas de trabalhadores rurais que outrora se fixavam com apego à terra, lugar ou «monte» onde nasceram e aí faziam a sua vida, dedicando-se exclusivamente aos serviços agrícolas.

Dado que as empresas de exploração agrícola — de pequenos ou grandes proprietários — não podem acompanhar os salários que esses trabalhadores vão auferir ao serviço da construção civil que quase na totalidade se destina para receber o turista, eles, têm abandonado os campos para se dedicarem exclusivamente ao trabalho da construção e da indústria. Em resultado deste «fenómeno» as terras de cultivo ficam abandonadas, casas de lavoura em datas não distantes, prósperas, fechadas, e não virá longe o dia que a gravidade que dia a dia mais se acentua se faça sentir com todos os seus reflexos. Para maior gravidade, algumas centenas de milhares de homens válidos encontram-se no Ultramar a defender os destinos da Pátria e outros, e muitos são, abandonam-nos para se fixarem como emigrantes em vários países da Europa e da América.

Não é censurável a atitude espontaneamente assumida por essa legião de trabalhadores que abandonam os campos em busca de uma situação melhor na sociedade humana. Não serão também acusados de contribuírem involuntariamente para a falta de alimentos que virá a verificar-se, inclusivamente para si próprios. A causa será apenas uma — falta de protecção à lavoura. Sem a lavoura não sobreviverá o turismo nem a própria nação.

A evolução dos preços dos salários que nestes últimos três anos tem vindo atraindo as camadas trabalhadoras rurais é incompatível para o desenvolvimento agrícola;

la; a agricultura nunca poderá pagar — na situação presente — o que esses trabalhadores têm de remuneração diária nas empresas de construção civil e industriais. Na maioria, os seus salários presentes, quer na construção ou indústria, variam entre os quarenta e oitenta escudos.

Enfiteçados por tão boa remuneração do seu trabalho e protegidos por Caixas de Previdência, que motivos os fazem voltar ao amanho das terras? Essas, para si já não contam e com toda a razão. E assim, assistimos impávidos à debandada geral de todos os trabalhadores válidos, incluindo elevado número de filhos de agricultores e proprietários que abandonam a sua própria exploração agrícola as suas próprias casas de lavoura, para se dedicarem aos mais diversos trabalhos que com esta não se relacionam.

Segundo a Bíblia, «nem só do pão vive o homem». Mas poderá uma nação sobreviver sem esse pão e os restantes alimentos essenciais à vida? Poderemos nós continuar a atrair turistas quando nos mercados começarem a faltar os principais produtos agrícolas e hortícolas que constituem a base fundamental da nossa existência?

Não porque os nossos terrenos não os possam produzir, mas sim, porque nunca tantos deveram tanto a tão poucos.

ANTÓNIO DA SILVA BAGO D'UVA

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO
Precisa-se para contas correntes e serviço de bancos. Resposta manuscrita, indicando «Curriculum», idade, ordenado que pretende e situação militar. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta a este jornal ao n.º 5.364.

TINTAS «EXCELSIOR»

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE
• Bacteriológicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas
Garrafas 0,25 / 0,80
Garrafas 5 litros
Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO - Telef. 944 • TAVIRA - Telef. 264
LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º
Junto à estação do Metropolitano
LISBOA
Telef. 326501
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

FARO Contabilista
Aceita escritas - ao n.º 5.404
Construção de uma Esplanada-casino em Lagos
A Câmara Municipal de Lagos está diligenciando a desafectação do Domínio Público Marítimo de terrenos sítio no Chão Quelgado, a poente da Avenida dos Descobrimentos, para neles erigir uma esplanada-casino, melhoramento de inlúvel interesse para aquela região turística de tão amplas possibilidades.

JORGE BASÍLIO MADEIRA participa aos seus Ex.ºº clientes e amigos que deixam de estar ao serviço da firma Mário R. Pereira, e espera ficar a dever-lhes a melhor atenção na actividade que futuramente passará a exercer.
R. Reitor Teixeira Guedes, 147, r/c - FARO

Veja a diferença ... só vendemos QUALIDADE !
Para a execução rápida e perfeita dos seus
• catálogos • envoltórios
• rótulos • embalagens
• folhetos industriais
• folhetos turísticos
• calendários • cartazes
• marcas • postais ilustrados, etc;
consulte-nos, faça uma experiência e verá a diferença !
E L O
publicidade, artes gráficas, lda.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104 - 5.º - TELEFONE 47181 - LISBOA - 1
NOVAS INSTALAÇÕES
Delegado Artístico no Algarve: JOSÉ CASIMIRO LIMA
R. Dr. António Passos, 36-A • Telef. 8 • Vila Real de St. António

produtos para agricultura produtos para agricultura produtos para agricultura

... COMO O CARINHO PARA AS CRIANÇAS
E A CONSIDERAÇÃO PARA OS AMIGOS

CUPERZINE

É CONFIANÇA PARA A VIDA VEGETAL

CUPERZINE

É O ESCUDO MAIS FORTE NA GUERRA CONTRA
o mildio DO tomateiro DA batateira E DA
videira!

Mais um PRODUTO ORIENTAL ao serviço da lavoura
vendido por:

Manuel António Feliciano
Telef. 67 (Armazém) e 72

Cevadeiras — Vila Nova de Cacela

Fungicida organo-cuprico com 75% de cobre e 25% de zinco

AGENDA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Foi posta à cobrança, em 1 de Janeiro, a liquidação provisória dos contribuintes dos Grupos A e B. Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em 2 prestações, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

— Os contribuintes do Grupo C, que tenham iniciado a actividade no período de 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1964, apresentarão, de 1 a 10 de Janeiro, a declaração m/5. Os que iniciaram no último trimestre, só devem apresentar a declaração m/5 em Janeiro de 1966.

— Também deverá ser apresentada, no mesmo prazo, idêntica declaração, quando tenha ocorrido, durante 1964, mudança do estabelecimento ou do domicílio do contribuinte, alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou, ainda, do número de máquinas ou veículos, aumento ou diminuição superior a 20% da renda, da taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

— Se a actividade for de exercício periódico ou interpolado a declaração m/5 será renovada todos os anos, no mesmo prazo.

— Nos termos do § 1.º do art.º 3 do Código da Contribuição Predial, não incide contribuição predial sobre os prédios urbanos que se encontrem adstritos ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, embora dela isentas, quando os mesmos prédios sejam propriedade dos comerciantes ou industriais. Estes, no seu interesse, devem comparecer na Repartição de Finanças a fim de prestarem as necessárias declarações.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — A cobrança iniciou-se em 1 de Janeiro, devendo ser paga por uma só vez, quando de importância até 200\$00, ou a 1.ª prestação, quando for de importância superior.

— Os contribuintes que tenham arrendado ou sublocado, em 1964, prédios ou parte de prédios urbanos devem apresentar, em Janeiro, a declaração m/130, em separado, por cada prédio, e assinada pelos próprios ou seus representantes legais, exigindo-se o reconhecimento notarial na falta do bilhete de identidade ou outro título de identificação.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Os contribuintes devem apresentar, em Janeiro, uma declaração m/1, em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho da área do seu domicílio, incluindo todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à sua disposição no ano antecedente, quando superiores a 18.000\$00.

— As pessoas a quem competir o pagamento de rendimentos ou remunerações nominais, em triplicado, conforme m/8, com as importâncias respeitantes ao ano anterior. Estas rela-



o Natal no quartel dos Bombeiros Municipais

por JOSÉ DOURADO

NÃO querendo deixar passar em claro a quadra natalícia, a corporação dos bombeiros municipais locais montou uma enorme árvore de Natal numa das salas principais do seu quartel, ornamentando-a vistosamente e enchendo-a de inúmeros presentes destinados aos filhos dos seus soldados, cuja entrega teve lugar no dia de Reis. A árvore, que se encontrava muito bem iluminada, foi apreciada por grande número de visitantes sempre recebidos amavelmente pelas raparigas da secção feminina de enfermagem, as quais os acompanhavam na visita às restantes dependências do quartel. Provida dum bem apetrechado posto de socorros, a corporação dos bombeiros olhanenses, através desta sua nova secção de enfermagem, está apta a acudir a qualquer caso urgente durante dia e noite.

INAUGURAÇÃO DA RUA DE «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Conforme já anteriormente noticiáramos, realizou-se a cerimónia da inauguração da placa, que dá o nome do «Diário de Notícias» a uma das principais artérias do Bairro de Nossa Senhora de Assunção, o qual foi construído por iniciativa daquele periódico. A cerimónia, a que assistiu numeroso público, presidiu o governador civil do distrito que na mesa de honra era ladeado pelo representante daquele jornal, sr. dr. Mário Lyster Franco, e por outras autoridades do nosso concelho. Abriu a sessão o presidente da Câmara de Olhão, sr. Alfredo Timóteo Galvão, que pronunciou um discurso, salientando o valor do grande jornal a cujas comemorações de centenário o Município olhanense se associava com aquela homenagem. Seguiu-se no uso da palavra o representante do «Diário de Notícias», dr. Lyster Franco, que a todos deliciou com uma eloquente dissertação em que evocou o saudoso poeta olhanense João Lúcio inseparável amigo do actual director do jornal, dr. Augusto de Castro.

Seguidamente, foi a lápida descerada por uma das componentes da secção feminina dos Bombeiros locais. Associando-se ao acto, o proprietário da Estalagem Catque ofereceu um debereite a todo a comitiva do sr. governador civil tendo falado diversos oradores. Um ramo de flores que na sessão havia sido oferecido pela secção feminina dos Bombeiros ao sr. dr. Lyster Franco foi depois depositado junto ao monumento do poeta João Lúcio, em nome do seu antigo colega dr. Augusto de Castro.

REABRIU A BIBLIOTECA DA SECÇÃO CULTURAL DE «OS OLHANENSES» — Por informação colhida junto de um dos membros da secção cultural do Grupo Desportivo «Os Olhanenses», projecta esta voltar a ocupar o lugar que a sua tradição lhe confere, na elevação do nível cultural dos seus associados. Para isso pensam os seus novos membros directivos voltar a publicar mensalmente o seu «Boletim», a iniciar em Janeiro.

Registamos com agrado a reabertura da biblioteca privativa da secção cultural, podendo desde já os seus leitores requisitar os livros à sua disposição na mesma. Porque a sua actual existência conta com poucos livros, vão em breve ser adquiridos mais alguns volumes, de acordo com as suas possibilidades financeiras, que infelizmente são muito limitadas.

A secção cultural de «Os Olhanenses» tem agora novos dirigentes (srs. Hélder Moreno Nunes Tavares, Sérgio Pereira, Leonel Isidro da Silva Baptista e José Lopes) que estão animados da melhor boa vontade, a fim de que seja possível atingir o seu louvável objectivo e concretizar os projectos que tem em vista, esperando, como é óbvio, a melhor colaboração dos seus associados, quer com o seu amparo moral, quer com o auxílio monetário da insignificante mas indispensável quotação. — C.

Carlos Picoito
Advogado

Francisco Maria Nunes
Solicitador

Domingos Chagas
Estagiário de Solicitador

OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

Tipógrafo

Precisa-se com prática de compositor ou impressor, na Tipografia do «Jornal de Lagos» — LAGOS — Algarve.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos

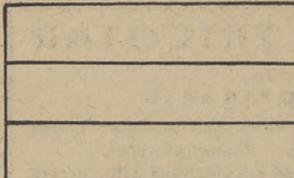
BANDEIRAS MUNDIAIS — 2.ª Série

Modo de concorrer:

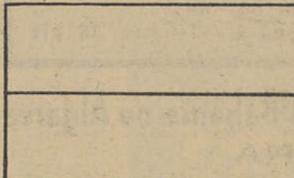
- 1.º — Cortar por inteiro o desenho das três bandeiras;
- 2.º — Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- 3.º — Indicar em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira.
- 4.º — Remeter o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada COMPLETOS, até ao próximo dia 23.



N.º 4 - Camarões



N.º 5 - Austria



N.º 6 - Indonésia

A NÃO OBSERVANCIA DESTAS INDICAÇÕES, PODERÁ IMPLICAR NO DESDOBRAMENTO DOS NOMES DOS CONCORRENTES, O QUE POR CERTO DARA MOTIVO A CONFUSÕES PARA O APURAMENTO DE PONTOS COM VISTAS AOS SORTEIOS DOS TOTALISTAS E AINDA AO SORTEIO FINAL.

Prémios:
Em cada série, o totalista que acertar exactamente nas cores e suas posições em cada bandeira, tem direito a um prémio de valor nunca inferior a 250\$00; caso haja mais concorrentes em igualdade, o prémio será sorteado, beneficiando os restantes concorrentes da pontuação máxima de cada série de brindes de valor igual ou superior a 25\$00.

A partir da próxima semana será apresentado o quadro da pontuação obtido entre todos os concorrentes, desde o início do concurso, pelo que os totalistas terão direito ao sorteio de um brinde no valor de 100\$00; aos mesmos totalistas que não sejam premiados com este prémio, será oferecido artigos do nosso ramo até ao valor de 10\$00.

Finalmente, o campeão por pontos no fim do concurso terá um prémio no valor de... (por enquanto é segredo!), havendo ainda um SORTEIO MONSTRO DE PRÉMIOS, entre todos os concorrentes, quer tenham enviado apenas um postal, enviado vários ou até que nunca tenham falhado as séries.

Informação para a série de hoje: Indique a cor da primeira, segunda e terceira faixa vertical da bandeira n.º 4; pela mesma ordem as

O NOSSO CORREIO



Atenção sr. João Maria Tudeia, do Funchal! — Pela segunda vez recebemos um seu postal reclamando como não poderia deixar de ser por não ter recebido resposta ao primeiro. Mas é evidente, caro senhor, pois já aqui dissemos e fizemos referência pelo facto de não haver indicado a sua morada. Tal lapso foi novamente repetido no segundo postal. Como quer que lhe respondamos? Lamentamos, mas enquanto não se lembrar de indicar a sua direcção nada poderemos fazer... a não ser que leia estas «notícias», ou que alguém que o conheça, lhe chame a atenção para elas.

Secção de Amostras — Estamos a terminar a preparação das colecções de amostras dos saldos que vamos apresentar dentro de dias, mais exactamente a partir da próxima sexta-feira, dia 15. Aconselhamos a ler o «Diário de Notícias» de Lisboa, desse dia, onde tomará conhecimento integral do que vão ser desta vez, os famosos saldos dos A. C. B.

Serviço de Encomendas — Dados os aumentos sofridos pelas taxas de cobrança desde 1 de Dezembro de 1964, aconselhamos todos quantos nos façam pedidos a enviar antecipadamente o pagamento, escusando-se deste modo ao pagamento das ditas taxas, nalguns casos bastante onerosas. O pagamento pode ser feito em selos de correio, notas do Banco de Portugal, em cheque ou vale de correio, incluindo sempre a importância necessária para o envio. Este aviso é feito no próprio interesse de quem nos escreva, como é óbvio.

A partir do dia 15 continue a comprar nos **ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO** e receberá **GRÁTIS** Estampilhas de Aforro



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a **VENEZUELA**

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 24 de FEVEREIRO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU **SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.**
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



De um préstimo valioso

É ASSIM que consideramos a utilização do saldo paroquial quer para a festa natalícia ora realizada e dedicada aos pescadores fusetenses, como ainda para um variado número de iniciativas que ali se podiam levar a efeito.

A capacidade do recinto, que há longos anos foi precisamente sala de espectáculos, dá logo uma ideia da possibilidade de aproveitamento, que se impõe realizar. Conhecemos as dificuldades surgidas para a encenação de qualquer sarau teatral no Cinema Topápio, por via do elevado custo que a montagem de um palco acarreta, a absorver quase sempre a maior percentagem na receita, bem como o desgaste que essa montagem e consequente desmontagem provocam no edifício. A colocação do amplo écran de projecção para o cinematóscopo veio assim cortar quase na íntegra as representações que os amadores locais, com elementos de valor assinalável, de quando em quando promoviam, criando como que uma tradição que ao longo dos anos revelou nomes. Foi pois com alegria que se nos deparou um novo palco na Fuseta. Improvisado, é certo, mas convidativo, talhado a moldes de se ensaiarem voos maiores, que o mesmo é dizer de prosseguir a experiência ora efectuada (juntando intérpretes masculinos como se impõe a um teatro sério, honesto e educativo). O interesse que o teatro nos merece e o que vislumbramos ali se podia fazer em prol da juventude fusetense, da sua cultura, da sua formação, impõe-nos que se sugira um maior e melhor aproveitamento do saldo. Sessões de cinema de formato reduzido, sala para reuniões e conferências e outras, encontrariam ali um ambiente próprio, efectuadas as obras que são complementares das ora realizadas. Daqui que formemos justificadas esperanças de graças a um triplo entendimento a obra possa surgir.

É evidente que pelo interesse que tem para a classe piscatória o aproveitamento do saldo paroquial, como por este Natal foi demonstrado, talvez os Serviços Culturais da Junta Central das Casas dos Pescadores pudessem dar o seu contributo material. Acreditamos que este alvitre merecerá ao sr. tenente César Maria da Luz, o costumeado interesse e o transmitir aos dirigentes superiores daquele organismo corporativo.

JOÃO LEAL

Aspectos técnicos da vinha algarvia

(Concluído da 1.ª página)

antigo sistema, porque é, senão mais rendoso, é pelo menos mais simples e mais prático.

Ora vejamos que é na verdade assim: — Admita-se que o proprietário ao instalar a sua nova vinha, ou ao fazer a reconstituição da que já tinha em franco declínio, porque era velha, porque tinha muitas falhas, etc., orientou todos os trabalhos no sentido de obter as melhores produções. Admita-se, pois, que tudo se processou dentro do melhor sentido técnico e prático, incluindo a escolha do bacele, portanto um Richter 99, considerado muito justamente como o melhor para a generalidade dos terrenos da Província. Feita a enxertia do bacele e se tudo decorrer como é normal, teremos em poucos anos uma vinha de bom vigor vegetativo porque, repita-se ainda uma vez mais, os vinhos que assentam no Cavallo R-99, são, não só as de mais elevada produção, como das mais vigorosas. Portanto uma vinha nova, que se apresenta cheia de vigor vegetativo, podá-la à «antiga» ou seja de talão, com a agravante de ser um talão de reduziísimas dimensões, é, podemos afoitamente dizê-lo, pouco menos que matá-la à nascença. Deste tipo de «atarroque» ou deste sistema de poda, como queira chamar-se-lhe, resultam os mais sérios inconvenientes.

Assim, em primeiro lugar contraria-se a formação natural da videira, isto é, o desenvolvimento natural da sua copa, depois prejudica-se nitidamente a frutificação, que é bastante inferior às pos-

sibilidades da videira. Os frutos que se apontam já devem merecer a maior atenção ao proprietário, mas um outro pode ainda apontar-se e que é sem dúvida mais grave que os anteriores, é o de se atentar contra a vida da própria videira. Sim, uma videira cheia de vida; a testemunhá-lo aí estão os seus belos lançamentos «varos», cortá-la sem dó nem piedade, reduzi-la a pouco menos do que minúsculos talões, se não é matá-la, é atentar de maneira muito séria contra a sua existência.

E assim que de uma maneira geral se procede, é assim que de uma maneira geral se poda; temos bem presente o muito que temos visto neste capítulo: reduzida a videira a dois, três ou quatro talões, conforme o número de braços, embora o seu aspecto vegetativo pedisse, em vez de talões, quatro ou cinco varas de 8 a 10 gomos cada. Continuaremos.

JOSE FARINHA

VENDE-SE

Casa em Vila Real de Santo António

Muitas divisões e quintal muito grande, na Rua de Matias Sanches, 32.

Pedir para ver pelo telefone n.º 200.

SENSACIONAL OFERTA DE NATAL

Pague um... e leve dois Electrodomésticos **PHILIPS**

Um FERRO e uma **PHILISHAVE**, só pelo preço desta

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
Rua Conselheiro Bivar, 32 — FARO — Telefone 1307
Avenida Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ — Telefone 208

ARMAS DE DEFESA

PIETRO BERETTA

A mais importante fábrica de Itália e uma das maiores do Mundo

BERETTA: É um símbolo.
BERETTA: Diz-nos... Qualidade.
BERETTA: ...e só BERETTA, a única arma de
defesa que lhe convém.



Apresenta nos calibres 6,35=22 short e 7,65

PIETRO BERETTA — Calibres 6,35, 22 e 7,65 (Italy)

STAR — Cal. 6,35, 22 long. e 7,65 (Spain)

LLAMA — Cal. 6,35, 7,65 (Spain)

UNIC — Cal. 6,35 e 22 (France)

RUBY — Cal. 32 e 22 (Spain)

SMITH E WESSON — 32 e 22 (USA)

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1
(Praça da Figueira)



LISBOA

Descontos especiais para Revendedores

Nota: Prefira para as suas armas a Munição Remington ou Peters

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON | À máquina e à mão
EORLON | GRANDES NOVIDADES

Lãs Shetlands-Tweed-Escoza-Austrália-Merina-Algodões-Ráfias-Perlacons
Cores modernas garantidas Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio
Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12

O cordão litoral da Ria de Faro e a sua utilização para fins turístico-balneares

(Concluído da 1.ª página)

cordão arenoso litoral a qual impõe fortes condicionamentos à sua ocupação, sem o que a economia dos empreendimentos poderá correr riscos inoportunos.

É anote-se que apesar da evidência dessa instabilidade, a qual não pode passar despercebida aos frequentadores daquelas praias, têm já sido efectuadas ocupações manifestamente desaconselháveis, como no caso do aglomerado urbano da chamada ilha de Faro, e outras se pretendem levar a efeito em condições semelhantes.

Não pôde ainda ser completado o estudo que nos habilitará a definir o regime do cordão litoral algarvio e a avaliar a viabilidade técnico-económica de intervenções destinadas a estabilizá-lo e, consequentemente, a fixar os mais largos limites em que poderá vir a ter realização a ocupação do cordão com infraestruturas de fomento turístico-balnear.

Dispõe-se já, no entanto, de documentação que objectivamente evidencia a instabilidade das flechas arenosas da ria de Faro, instabilidade esta que não poderá ser ignorada no planeamento das ocupações a realizar a curto prazo. Os elementos fundamentais dessa documentação, preparada pelo chefe da Secção de Hidrografia desta Repartição, acompanham as presentes notas.

Referem-se a seguir, em linhas gerais, as conclusões a que a referida documentação permite chegar.

2 — A instabilidade do cordão litoral da ria de Faro caracteriza-

-se, fundamentalmente, pela existência de barras migratórias que, pode dizer-se, têm varrido ao longo dos tempos a quase totalidade do cordão, e por acentuadas variações de possança que, pelo menos no caso da chamada praia de Faro, se têm traduzido de há 20 anos para cá num sistemático emagrecimento.

Quer a ablação das praias quer a tendência das barras para uma constante migração, prejudicam fortemente, como é fácil de supor, a possibilidade de utilização das ilhas do cordão, principalmente, se se pretendem ocupações de carácter definitivo.

Os efeitos dos fenómenos característicos do regime referido têm-se feito sentir particularmente, no caso da chamada ilha de Faro. Não, necessariamente, porque esses fenómenos tenham tido aí maior intensidade, embora tal se possa admitir, mas porque aquela ilha tem uma largura muito reduzida e também porque tem sido mais procurada do que qualquer outra para actividades balneares e até mesmo para construção de imóveis; daí uma maior sensibilidade relativa da ilha aos mencionados efeitos.

Estes efeitos têm-se feito sentir, ali, de tal maneira que, presentemente podem considerar-se em precárias condições de segurança todas as construções existentes, não só por efeito do recuo da praia como da possibilidade de corte do cordão, corte este que, em ocasião de temporal, e especialmente em marés vivas, pode verificar-se de um momento para o outro em qualquer secção da ilha. Aliás o galgamento total do cordão já recentemente se verificou.

Não pode deixar de anotar-se que as intervenções realizadas na ilha para criação de um núcleo urbanizado, as quais inclusivamente compreenderam o arrasamento da duna litoral em alguns troços, devem ter contribuído sensivelmente para o agravamento da situação embora não esteja, naturalmente, aí a origem do desfavorável regime de instabilidade em que a ilha se encontra.

Admite-se que haja possibilidade de intervir, com maior ou menor êxito, no sentido de estabilizar as praias e barras do cordão litoral; a viabilidade dessa intervenção está, como se referiu, em estudo.

Mas uma tal intervenção, a concretizar-se, terá, necessariamente, de ser ampla e cautelosa e, como tal, cara e demorada, portanto não realizável a curto prazo. Não poderá, pois, ao planear-se o aproveitamento turístico-balnear imediato das ilhas, ignorar-se a situação de instabilidade das mesmas com fundamento nas garantias oferecidas por obras de defesa que, eventualmente, venham a realizar-se.

Como se referiu, a defesa das praias por forma a conseguir a sua estabilização será cara, não sendo mesmo de excluir a hipótese de ser desproporcionada aos interesses a acautelar. No entanto, se se tiverem em consideração os elevadíssimos investimentos exigidos pela criação das estruturas necessárias ao aproveitamento turístico-balnear da costa algarvia, ao nível a que se planeia realizá-lo, e o facto de a estabilização das praias proporcionar, sem dúvida, uma utilização mais interessante das mesmas, é de crer que a realização de obras de defesa venha a ser economicamente viável.

Do exposto se conclui que, pelo menos para já, o planeamento do aproveitamento turístico-balnear de Sotavento do Algarve deverá, na zona do cordão litoral da ria de Faro, ser feito tendo em consideração a presente situação de instabilidade desse cordão. Nessas condições, não deverão ser previstas nas próprias ilhas ocupações urbanas ou quaisquer outras de carácter permanente, ocupações estas que deverão desenvolver-se em terreno firme; a ocupação das ilhas deverá limitar-se ao estabelecimento de construções ligeiras, amovíveis, de interesse directo para as actividades balneares.

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

DINHEIRO INÓTIL... — Sabemos muito bem que a infalibilidade entre os homens é apenas uma palavra; todos nós somos susceptíveis de errar. Porém, erros que qualquer pessoa, mais ou menos sensata, pode muito bem evitar, uma vez reflectindo essa pessoa, antecipadamente, ao pensar resolver qualquer problema. Por exemplo: o dinheiro da nação pertence unicamente à nação, e se os nossos dirigentes confiarem em nós, na nossa boa colaboração, temos de provar que somos bons colaboradores e que sabemos defender, conscientemente, os direitos primordiais da nação, tornando-nos dignos dela.

Vem isto a propósito de eu, aqui há tempos, cruzando pelos armazéns destinados à preparação do figo, mandados erguer pela Junta Nacional dos Frutos, no sítio de Banafantina, próximo da estrada nacional entre Lagos e Odiaxere, ter verificado que alguns homens trabalhavam numa sonda motorizada, de sistema hertziano, na pesquisa de água potável para os trabalhos daqueles armazéns.

Na minha modesta qualidade de radiestesista, estranhei alguém ter determinado a pesquisa de água naquela posição, em virtude da consistência argilosa do terreno e perguntei aos ditos homens: — têm a certeza de encontrar água? — A água nesse ponto e a pequena profundidade?!

Um dos homens, depois de me fixar bem, respondeu-me, de veras confundido: —

— Mandaram-nos procurá-la aqui... Pois amigo: aí, há água, mas a grande profundidade. E melhor procurá-la na baixa... E apontei para uma faixa de terreno para o sul dos ditos armazéns.

Os homens continuaram com os seus trabalhos de perfuração durante muitos dias, sem se importarem com as sentenças daqueles que passavam na estrada próxima.

Tornei a passar por ali, mais tarde; disseram-me que a perfuração atingira os 30 metros, sem resultado.

Há dias tornando a passar por ali, na companhia de alguns amigos, munição da minha varinha de Jacob, resolvi apalpar aquele terreno. E foi: verifiquei que a água se encontra a pequena profundidade e, junto a parte sul dos armazéns, ela passa, um pouco mais profunda, em virtual do desnível do terreno. Mas, no local onde foram feitas pesquisas pela dita sonda, não estou em erro, pois como não me demorei suficientemente para determinar as radiações da totalidade das camadas argilosas, porque, como é sabido, estas são muito difíceis de captar. Portanto, como já dizendo, verifiquei que a água ali corre a cerca de 50 metros de profundidade.

Parece mentira que homens saídos das Universidades se esqueçam que a água corre no subsolo por ramificações estabelecidas por ela, idênticas às ramificações do nosso sistema sanguíneo, venoso e nervoso. Nas camadas argilosas, a água não pode determinar através dessas camadas a sua marcha veloz. Ela, então, esbarrando nas paredes impermeáveis, argilosas, desce de nível, profundamente, e procura a massa rochosa através da qual abre caminho, voltando de novo à superfície determinada pela sua formidável pressão, emanada da sua posição original e do espantoso peso do seu volume. É a sua corrente que determina as ondas magnéticas captadas pelos aparelhos manejados hábilmente pelos radiestesistas.

Ninguém deve mandar fazer perfurações de sonda hertziana em locais que não sejam determinados por radiestesistas conscientes, porque por esses locais não só não haver água, como tais perfurações podem passar ao lado do lençol de água e, nesse caso, é trabalho perdido e dinheiro gasto, inutilmente.

UMA ACCÃO LOUVÁVEL — Pela ocasião do Natal, o proprietário da Electro-Rápido teve uma ideia genial, digna de ser louvada por todos os seus conterrâneos. Esse homem, ainda no verbor da sua mocidade, deliberou alinhar as principais ruas de Lagos com lâmpadas e desenhos iluminados de várias cores. Primeiro, ele fora à Câmara pedir autorização ao sr. presidente para o fazer; depois, falou com a sr.ª D. Lucinda M. Rodrigues, para que fosse determinada angariação de anúncios comerciais, pagos, a transmitir pe-

los empregados daquela firma, através dos altifalantes estabelecidos em várias ruas da cidade, cujas importâncias recebidas pelas internadas do Patronato de Nossa Senhora do Carmo revertiam em benefício do mesmo patronato, para que as ditas viessem a ter um Natal mais alegre e farto.

Quase todos os comerciantes de Lagos anuíram gostosamente; porém, consta-nos que houve alguém que apresentou os seus protestos, pois já não pode ouvir barulho. Pobrezinho!

Os homens, muitos deles, são mesmo assim: quando pobres, sem vintém, comem de tudo; nada lhes faz mal. Mas, logo que tenham dinheiro, começam a sofrer do estômago, tendo de sujeitar-se à mais rigorosa dieta!

O pior disto tudo, foi que, quando tudo decorria envolvido na mais ampla satisfação de toda a cidade (exceto um ou outro sujeito refractário ao barulho e às cores das lâmpadas), o nosso jovem empreendedor foi obrigado a suspender os seus reclames comerciais, sendo prejudicado com tal solução, pois aquele trabalho custaria dinheiro e ele esperava que todos os senhores comerciantes cumprissem com a sua palavra honrada, no custeamento das despesas. Além disso, as pobres meninas do Centro de N. S. do Carmo ficaram muito tristes, pois o seu Natal veio a ser menos alegre!

OS NOMES DAS NOSSAS RUAS. — Numa das principais artérias da cidade, Rua do Dr. Oliveira Salazar, a massa preta que enchia as cavidades esculpidas na pedra, caiu, custando agora a ler-se aquele nome!

Também de uma das placas com o nome do Marechal Furtado encontramos apenas metade fixa na parede; a outra metade, não sabemos onde se encontra...

Já agora, vale a pena lembrar quem foi este marechal Furtado. Chamava-se José Joaquim Furtado e era filho de Hilário José Furtado e de Messias Rita. Assentou praça em Lagos, terra da sua naturalidade, no dia 15 de Julho de 1806, contando então 16 anos de idade.

Em 1810 assistiu à batalha do Bussaco, em 1811 às batalhas de Albuera, Redinha, Bosque de Albuera, Olivença e cerco de Badajoz; em 1813, terra da Vitória, Pirâmides, Nimes, Nive e Choqueio de Pamplona. Foi elogiado na ordem do exército de 25 de Novembro do dito ano de 1813 e despachado alferes a 13 de Dezembro deste ano — em recompensa da bravura com que se batera.

Em 1814, assistiu às batalhas de Orthez, Tolosa, Salvaterra, Aire e Villa Torre, pelo que lhe foi conferida a cruz n.º 2 da guerra Peninsular.

Em 1817 foi destacado para a Bahia; a 6 de Fevereiro de 1818 teve o posto de tenente e a 29 de Julho de 1827 — o de capitão.

Preso em Estoi no dia 28 de Maio de 1828, por seguir o partido liberal, foi internado na terra de S. Julião da Barra no dia 26 de Julho do mesmo ano e ali foi desligado do serviço militar.

José Joaquim Furtado fez a guerra contra D. Miguel em 1833 e bateu-se a 14 e 15 de Setembro nas linhas de Lisboa e a 10 e 11 de Outubro nas mesmas linhas.

Em 1834 bateu-se em Almoester; a 21 de Março de 1835 foi nomeado cavaleiro da Ordem de Cristo; fez a campanha de 1836; foi na divisão auxiliar de Espanha ali, em 1837 assistiu à batalha de Zambard; foi-lhe dado o posto de major a 26 de Novembro de 1840; o de coronel a 19 de Abril de 1847; teve a comenda da Ordem de Cristo a 9 de Janeiro de 1850 e foi nomeado oficial do Estado Maior general a 28 de Junho de 1851.

Faleceu em Lagos, marechal reformado, no dia 4 de Fevereiro de 1879. Os seus conterrâneos, porém, muitos deles, talvez invejosos dos seus méritos, chamavam-lhe, maldosamente, como que a apontar-lhe a inferioridade da sua origem, «o Messias Rita».

Ora, digam lá: a memória deste nosso bravo conterrâneo, que tanto soubera honrar a sua terra, não merece a placa com o seu nome devidamente recomposta na rua com que Lagos o honrou? Parece-nos que há na Câmara determinado funcionário encarregado de informar os seus superiores de todas as anormalidades existentes na cidade. Por que razão não informa ele do estado em que se encontram tais placas?

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve TAVIRA Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convido os Srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, S. A. R. L., a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 17 de Janeiro pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- ratificar os poderes concedidos em assembleia geral extraordinária para que a Companhia constitua, conjuntamente com outros accionistas, a Sociedade «Unipisca» «União de Pescarias do Algarve, S. A. R. L.», autorizando e designando as pessoas que não-de representar a Companhia na escritura de constituição;
- alteração e fixação do capital a subscrever para a referida Sociedade.

Tavira, 22 de Dezembro de 1964

O Presidente da Assembleia Geral,

EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

**NÃO TENHA MIRAGENS !
COLOQUE BEM O SEU CAPITAL**

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA-AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA

VIDELA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS VIDELMÉRCA R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELÉF 76 5897 - LISBOA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Bom começo e... nada mais

Um quarto de hora de agradável movimentação por parte dos algarvios que marcaram um tento logo nos minutos iniciais, foi o que nos ofereceu de interesse o prólio da capital algarvia, visto que quase todo o tempo se jogou mal, sem velocidade e sem que qualquer dos dois grupos denunciasse o menor interesse pelo jogo.

Mais felizes contudo na obtenção dos tentos e até porque o adversário não soube aproveitar um ou outro lance melhor desbobinado, acabaram os farenses por chamar a si os dois pontos da contenda, mais como prêmio daquilo que produziram no período inicial da pugna do que naturalmente como coro-

Concurso distrital de Presépios da M. P.

Assumiu o maior interesse o Concurso Distrital de Presépios organizado pela Delegação da Mocidade Portuguesa, e a que concorreram centros e filiados de quase toda a província. O aspecto formativo da maior valia que estas realizações comportam e do maior interesse educativo possibilitou a criação de um ambiente de Natal tradicionalmente cristão e português na vivência desta quadra de tão significativo sentido. Em redor de muitos dos presépios concorrentes realizaram-se festas natalícias que serviram de pretexto para momentos de elevado sabor espiritual e de ampla confraternização de filiados e dirigentes. O júri presidido pelo dr. Manuel Elias Trigo Pereira e constituído ainda pelos dirigentes rev. Carlos Patrício, João Leal e Joaquim Almeida estabeleceu a seguinte classificação final:

Presépios colectivos — A - Centros Escolares — 1.º, C. E. n.º 2 da Ala de Olhão (Escola Industrial de Olhão) 2.º, C. E. n.º 2 da Ala de Vila Real de Santo António (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António). Menções honrosas — C. E. n.º 1 da Ala de Monchique (Extremo do S. Catarina); C. E. n.º 2 da Ala de Faro (Escola Industrial e Comercial de Faro).

B - Centros Extra-Escolares e Casas da Mocidade — 1.º, Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala de Albufeira; 2.º, Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala de Lagos; 3.º, Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala de Faro. Menções honrosas — Centro Extra-Escolar n.º 1 de Ala de Monchique, Casa da Mocidade de Monchique, Centro Extra-Escolar n.º 1 de Silves; Casas dos Pescadores de Albufeira, Centro Extra-Escolar n.º 2 de Faro (Casa dos Rapazes).

Presépios individuais — A - (Filiados de Centros Escolares) — 1.º, Correia Lopes — C. E. n.º 1 (Liceu Nacional de Faro); 2.º, José João Garcia Mendes — C. E. n.º 1 (Liceu Nacional de Portimão); 3.º, Trajano — C. E. n.º 1 — Escola Industrial e Comercial de Lagos. Menções honrosas — José João Leiria Branco e José Flor, ambos do C. E. n.º 1 de Lagos (Escola Industrial e Comercial de Lagos).

B - (Filiados dos Centros Extra-Escolares) — 1.º, Francisco Mendes da Silva — C. E. n.º 1 de Portimão; 2.º, Ramiro Vitor Caiado Rodrigues — C. E. n.º 1 de Faro; 3.º, António Manuel Cascaes — C. E. n.º 1 de Lagos.

Dentro de dias deverá ser tornada pública a classificação dos jornais de parede alusivos ao Natal — certamente a que concorreram muitos trabalhos.

lário duma superioridade que jamais conseguiram impor.

Diga-se porém que a ausência de algumas pedras básicas no conze algarvio pode em certa medida justificar o mau labor da turma, agora de novo sob a orientação de Miguel Vinuesa.

«MATATEU» parecia nos seus melhores tempos

Embora marcando primeiro, os algarvios de Portimão, não conseguiram manter a vantagem alcançada, e isto porque os alcantarenses, comandados pelo «internacional» Matateu, desenvolveram uma contínua acção atacante, plena de profundidade e intenção a que nem sequer faltou o poder de remate.

Apesar de bem escalonados no rectângulo os barlaventinos, mesmo batendo-se com entusiasmo e garhardia não puderam deter a marcha de uma turma ávida de pontos, que parece querer reencontrar-se.

Um deslize igual a um ponto que se perdeu

Porque a turma da vila cubista patenteou sempre uma superioridade que o resultado não deixa antever e exactamente porque este foi «influenciado» por um lapso da defensiva de Olhão que consentiu a igualdade quando já se aguardava o triunfo como coisa certa.

Contudo apesar do empate o quadro algarvio foi aquele que exibiu uma toada de jogo mais intencional e ofensiva, com toda a vanguarda a movimentar-se em excelente entendimento e a desenhar esquemas de bom recorte técnico.

De resto o Olhanense, na medida que soube impedir o desenvolvimento do jogo dos contrários, teve o mérito de saber impor o seu ritmo e só não marcou dois pontos porque a sua linha de cobertura teve um momento de desatenção que lhe foi fatal. E foi pena...

Campeonato Corporativo

Iniciou-se no passado domingo a segunda volta do campeonato corporativo de futebol, organizado pela F. N. A. T., no Algarve, que este ano tem sido disputado com os clubes concorrentes divididos em duas zonas: Barlavento e Sotavento.

Na zona de Sotavento, de que fazem parte as equipas das Casas do Povo de Estói, Conceição de Tavira, Conceição de Faro e Luz de Tavira, esta última comanda a classificação, pois conta por vitórias os jogos já disputados. Em Estói ganhou no último domingo por 2-1, tendo já averbado com esta equipa uma vitória por 2-0, no encontro realizado na Luz; ganhou também à Conceição de Tavira por 3-2 e à Conceição de Faro por 3-1. Em ambas as zonas a competição tem despertado vivo interesse.

G. D. C. do Povo de Paderne, 2 G. D. da C. do Povo de Algoz, 2

Partida realizada no Campo António Libânio Correia, em Paderne, a contar para a 4.ª jornada do II Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

O resultado considera-se certo, podendo no entanto o marcador ter acusado maior diferença favorável à equipa de Paderne, que desperdiçou oportunidades em série, mas a não obtenção desses tentos é um justo castigo, pelo excesso de pessoalismo revelado por vários jogadores, que compenetrados dum melhor sentido global, constituíram uma equipa muito aceitável.

A equipa do Algoz, para além do período inicial em que passou por transe afilativos, revelou combinação e espírito de sacrifício, pá porque não possui jogadores de elevado nível técnico.

O trabalho do árbitro merece nota muito baixa.

A equipa de Paderne, alinhou com: António José, Neto, Sousa Silva e Leonel; Fernando Barriga e Castilho; Ricardo, Carlos Barriga, Palma (cap.), Aleluia e Pontes.

Marcaram os tentos, Aleluia e Ricardo.

Classificação geral da zona barlavento: 1.º, Casa dos Pescadores de Portimão, 6 pontos; 2.º, Casa do Povo de Paderne, 4; 3.º, Casa do Povo de Mexilhoeira Grande, 3; 4.º, Casa do Povo de Algoz, 3 pontos.

Basquetebol no Algarve

O Olhanense vencedor da Taça XVIII Aniversário da Associação de Basquetebol de Faro

O Sporting Clube Olhanense venceu brilhantemente este torneio relâmpago. Os resultados verificados nos jogos que se realizaram foram os seguintes: S. C. Olhanense, 28 — Ginásio Olhanense, 19; S. C. Farense, 27 — «Os Bonjovens», 12; C. D. «Os Olhanenses», 25 — S. C. Farense, 15 e na final S. C. Olhanense, 84 — C. D. «Os Olhanenses», 8.

Nacional da I Divisão

Como é do conhecimento geral, o representante algarvio entre os grandes do basquetebol português é o Portimonense, que no seu primeiro encontro derrotará o Sacavenense no dia 9 em Lisboa.

No seguinte encontro, no dia 16 em Portimão, o Portimonense recebe no seu campo a visita do Benfica.

Desejamos ao novo primo-divisionário os melhores êxitos.

Distrital de Juniores e Infantis

Realizaram-se no passado domingo dois jogos em atraso entre as equipas do C. Ténis da Praia da Rocha e do Sporting C. Farense na categoria de Juniores e Infantis, em Faro, que o primeiro venceu em ambos os desportos pelas marcas de 47-32 e 26-23, respectivamente.

J. DOURADO

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CONSERVANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



Inauguração da sede do Grupo de Estudos Gonçalves e posse dos seus primeiros corpos gerentes

Efectuou-se em Faro a inauguração da sede central do Grupo de Estudos Gonçalves e Expansão do Culto de S. Gonçalo de Lagos e simultaneamente a posse dos seus primeiros corpos gerentes eleitos, cujos componentes oportunamente aqui indicamos. O acto da posse teve lugar no Paço Episcopal, perante o sr. bispo do Algarve, que teve palavras de muito apreço pelo trabalho já realizado pelos organizadores do Grupo e pela obra de estudo e divulgação da mensagem de S. Gonçalo de Lagos nos últimos anos levada a cabo sobretudo pelos ara. dr. Mário Lyster Franco e Antero Nobre. O prelado enalteceu ainda, numa formosa alocução, o valor e actualidade do exemplo de S. Gonçalo de Lagos.

A inauguração da sede, situada na Rua Abóim Ascensão n.º 30, presidiu o rev. Carlos do Nascimento Patrício, assistente religioso do Grupo, que lançou a bênção às instalações e proferiu breves e expressivas palavras sobre o acto. Usou então também da palavra, em nome da comissão organizadora, o sr. Antero Nobre.

Na sala principal da sede, que constitui o núcleo inicial de uma futura biblioteca-museu gonçalina, vêem-se gessos e bronzes da autoria do falecido escultor Raul Xavier, numerosas fotocópias de valiosos documentos gonçalinos, algumas vindas propositadamente de Roma, Lisboa e Torres Vedras, e uma extensa galeria de fotografias, de imagens gonçalinas antigas existentes em vários pontos do País e de preciosos azulejos setecentistas alusivos à vida de S. Gonçalo de Lagos.

A inauguração oficial das actividades do Grupo far-se-á em breve, com uma sessão no salão nobre da Junta Distrital de Faro e sessões semelhantes em Lisboa, Lagos, Barreiro e Torres Vedras.

Lições de Inglês em Portimão

Favor contactar: Mrs. T. J. Gottesman, Rua Judice Biker, 8-1.º Esq. — Portimão — Telefone 346.

Prédio - Vende-se

2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga e da Princesa, em Vila Real de Santo António. Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

Flores para a Noruega

Na Noruega, as autoridades liberalizaram a importação até 31 de Março próximo, de rosas, cravos, folhas verdes ornamentais (adiantus e asparagus), orquídeas, giestas e mimosas, cortadas. As expedições devem ser acompanhadas pela respectiva factura com a indicação exacta da espécie e do nome das flores, assim como o das folhas ornamentais.

NECROLOGIA

Giacomino Ferrari

Para o cemitério de Portimão e com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. Giacomino Ferrari, de 75 anos, natural de Trechina (Itália), industrial e sócio-gerente da Fábrica de Conservas Liberdade, Lda., que faleceu há dias em Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Aurora Mendes Ferrari, pai dos srs. coronel Angelo Ferrari, chefe do Estado Maior da G. N. R., e tenente-coronel Giacimino Mendes Ferrari, comandante do Batalhão N.º 2 da G. N. R., e da sr.ª D. Angela Antónia Ferrari Corte Real Simões; avô do sr. Ricardo da Graça Ferrari, estudante universitário, e sogro do sr. Joaquim Corte Real Simões, inspector de finanças.

D. Paula da Costa

De Lisboa para Vila Real de Santo António, terra da sua naturalidade, realizou-se o funeral da sr.ª D. Paula Costa, de 67 anos, enfermeira aposentada dos Hospitais Cívicos de Lisboa, mãe das sr.ªs D. Fernanda Costa Simões Borba, funcionária daqueles Hospitais, D. Luísa Maria Costa Simões Borba e D. Maria Luísa Costa Simões Borba Silva e do sr. José da Costa Simões Borba.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Idolinda Amado, de 71 anos, natural de Portimão, viúva, mãe dos srs. Francisco Amado da Silva, Manuel Amado da Silva, António Amado da Silva e Gabriel Amado Algarve dos Santos.

— o sr. José Augusto Assis, de 80

Bodo de Natal a pobres das Cabanas e da Conceição de Tavira

O sr. Domingos de Sousa Uva distribuiu em Cabanas de Tavira, através do regedor sr. Vitorino Eugénio Guerreiro, e na Conceição através do seu feitor sr. Amândio Coimbra, um bodo de Natal a respectivamente 45 e 85 famílias das mais necessitadas. Ao sr. Domingos Uva, que procedeu igualmente em todas as freguesias onde tem propriedades, o sr. Vitorino Eugénio agradeceu em nome dos contemplados.

«A riqueza mineral medicinal do Algarve»

Na quinta-feira, às 21 e 30, na Casa do Algarve, realiza uma conferência sobre «A riqueza mineral medicinal do Algarve» o professor e investigador do Instituto de Hidrologia de Lisboa, sr. dr. Amaro de Almeida. A conferência é acompanhada de projecções das fontes termais e seguir-se-á um colóquio.

PRAIA DA ROCHA

Desejo tomar de alugar uma VILA mobiliada pronta a servir.

Resposta com preço e situação, descrição e mobiliário, a este jornal, ao n.º 5.393.

anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Reza da Silva Assis.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

RESIDÊNCIA DO SUL C/ AS FILIAIS

- N.º 1 — Rossio, 59 - 2.º Esqd.º
 - N.º 2 — Av. da Liberdade, 53-2.º
 - N.º 3 — Av. Almirante Reis, 34
- PARTICIPA aos Ex.ºs Clientes a abertura de duas filiais:
- N.º 4 — Av. Almirante Reis, 28
 - N.º 5 — Praça Duque de Saldanha, 1
- TELEF. 322511 — 35435 — 847253 — 848088 — 51011

Marcações 847259

ATENÇÃO: filiais N.º 3 e 4 possuímos garagem privativa para recolha s/ aumento de preço.

Casas e Terrenos
Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.
Agência Algarve
Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

Dr. Júlio Sancho
MÉDICO RADIOLOGISTA
Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda
Rua Castilho, 37-1.º — FARO
Telefone 368

Leite em Pó SUIL
— Dá saúde e alegria aos jovens
— Restaura as forças dos adultos
— E prolonga a vida dos mais idosos

VÊ-SE QUE BEBE LEITE

SUIL, LDA. Vila da Feira

VIVO ALEGRE E SATISFEITO
Tomei grande precaução
Fui fazer o meu seguro
Mas fi-lo na PREVISÃO

Agente em Castro Marim — José Correia Apolónia.

José Martiniano Brito Saúde
Comunica ao comércio e ao público em geral que tomou por arrendamento o estabelecimento do sr. João dos Santos Real, sito em Quatrim do Norte (Olhão), não se responsabilizando por quaisquer compromissos ant. a esta data.
11/165

Empregado de Mesa e Porteiro
Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próxima de magnífica Praia. Dá-se preferência a quem saiba Francês ou Inglês, indicar idade, casas onde trabalhou e demais referências úteis, guarda-se sigilo se estiver empregado.
Resposta a este jornal ao n.º 5.407.

MAIS 400 CONTOS

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

LOTARIA DE S. SILVESTRE

3.402 — 2.º PRÉMIO

400 CONTOS

Com este prémio a Casa da Sorte totalizou

48 PRÉMIOS GRANDES

NAS 51 EXTRACÇÕES

DE 1964

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

algo não está bem e pode melhorar. Essa modificação, porém, é possível que não surja muito nitida ao seu espírito, mas existe e, por vezes, depende de si próprio.

Não nos referimos ao custo da vida e às reivindicações que ele pode originar — porque todos os padrões estão ao corrente do que se passa e fazem o possível por atender às necessidades da hora — referimo-nos, sim, à parte que cabe a cada um neste estado de coisas. Se todos sabemos que depende de nós modificar um pouco e melhorar a própria maneira de viver ou a do nosso semelhante, porque não tentamos dar esse passo? É tão fácil às vezes! Quem sabe? Talvez apenas «um passo» de aproximação entre o patrão e o empregado, entre este e o colega do lado, de uma mesa de café para a outra... Há problemas em comum que só devem ser tratados dentro da mesma comunidade de interesses.

Se ficarmos passivamente à espera, pode ser que nunca se lembrem de nós. Demos o primeiro passo e alguém nos seguirá. O que é necessário é estar consciente do que pedimos, dentro de um sentido de justiça, e de compreensão. A lei que todos respeitamos tem sido alterada através dos tempos porque as circunstâncias assim o exigiram. Os governantes sabem-no e a igreja tem-no proclamado aos quatro ventos.

Por isso, conscientes da realidade que nos cerca e da época de progresso que atravessamos, o «primeiro passo» de 1965 só pode ser um: o que protege os nossos interesses e os do próximo, o que defende a nossa posição na sociedade, o que dignifica a nossa condição de homens.

MATEUS BOAVENTURA

Prédio Albufeira

Vendo 2 lá. Compro 1 noutra terra. Resp. à R. José Joaquim de Moura, 63, 1.º - Faro.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Novo bairro de rendas económicas

Tem tido notável incremento nos últimos anos a construção de casas de habitação em Vila Real de Santo António. São já relativamente numerosas as ruas em que antes apenas se viam casas baixas, de um só piso e que agora se encontram bastante modificadas pela abundância de prédios mais altos. Não chegou a toda a parte, no entanto, nem poderia chegar, esta vaga progressiva, notando-se ainda e em muito maior número em relação às outras, as casas térreas, antigas, com cobertura de telha, que a certos trechos da vila conferem fisionomia de aldeola pouco evoluída.

Esperando que nos tempos mais próximos o surto turístico e a escassez de terrenos na drea da vila, com a consequente valorização destes, continuem a produzir os naturais efeitos e levem ao gradual desaparecimento dos prédios de um só piso, parece-nos oportuno assinalar, por vir enquadrar-se nestes princípios, a recente decisão do Município da Vila Pombalina de em breve construir mais um bairro, ou conjunto habitacional para renda reduzida, o qual, fugindo às normas que até aqui têm norteado a Câmara em construções desta natureza, disporá de quatro pisos, ganhando assim em altura o que economizará em espaço útil.

Louvável se nos afigura a iniciativa, quer no que respeita ao seu contributo para atenuar a crise de habitação, quer, de certo modo, aumentar a percen-

Uma vila sul-africana em cujas armas está presente o Algarve

Leitor amigo de Lourenço Marques acaba de enviar-nos um recorte do jornal «Noticias» daquela cidade em que se informa que a vila de Machadodorp, África do Sul, já possui brasão de armas no qual o Algarve está presente. O Colégio de Heraldica da África do Sul acaba de aprovar uma proposta do historiador Pereira de Lima segundo a qual o brasão da cidade de Lagos passa a fazer parte do daquela vila africana, em homenagem ao general Joaquim José Machado, natural da cidade algarvia que foi berço também de Gil Eanes.

O escudo apresenta na dextra, sob fundo verde um carro boer, símbolo dos pioneiros «voortrekkers», com a cobertura em prata (emblemático heráldico do Transval). Na sinistra vê-se o brasão de armas da cidade de Lagos. Na base, em fundo de prata uma secção de linha férrea, simbólica das afinidades que existem entre aquela cidade portuguesa e o Transval através da construção da linha férrea Lourenço Marques — Pretória, empreendimento de extraordinária envergadura que se ficou devendo ao génio do famoso engenheiro português Joaquim José Machado.

Timbre: uma águia rampante em ouro, com bico e patas encarnadas. A águia estendida em ouro simboliza a presença naquela vila do Presidente Paulo Kruger durante a guerra anglo-boer, ocasião em que Machadodorp foi por cinco semanas sede e capital da República.

A legenda mandada acrescentar pelo Colégio Heráldico, «Fides Invicta Triumphat» acentua ainda mais esse histórico acontecimento perfeitamente retratado heráldicamente nas armas da vila.

tagem local de prédios altos, em relação às casas baixas.

Inconvenientes da afixação de cartazes

Os cartazes que a torto e a direito vemos pelas esquinas da vila, além de mais evidenciarem a curta dimensão das construções a que antes aludimos, têm o inconveniente de, quando rasgados (por vezes, mesmo novos!), darem aspecto menos recomendável aos prédios que os ostentam. Não seria aconselhável a limitação de afixação de cartazes a zonas especificadas? Talvez o aspecto da terra lucrasse com isso.

Coisas do turismo!

«Nuestros hermanos» da outra banda do Guadiana, estão a dar-se pressa em transformar a feição, para nós tradicional, do gracioso e branco presépio aliamontino. Implantaram há pouco, frente ao rio, dois blocos habitacionais de quatro pisos cada e alteraram por completo o jeito vistoso do castelo secular, demolindo-lhe larga extensão das muralhas e construindo o que nos dizem ser uma pousada de turismo.

Não está na nossa mão, neste caso, louvar nem criticar, mas fazemos votos por que se ao venerando e fronteiro castelo caastro-marinhense vier a ser oferecida idêntica possibilidade de aproveitamento turístico, ela se concretize num dos largos espaços interiores de que dispõe, sem necessidade de se lhe tocar nas muralhas, por sinal ainda bastante bem conservadas, ou de se lhe alterar o aspecto exterior. — S. P.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Não se devem alimentar excessivamente os lactantes

(Conclusão da 1.ª página)

hidratos, o teor de água nos tecidos aumenta excessivamente e as crianças parecem gordas. Segundo as experiências do dr. E. Bickel, justamente estas crianças mostram uma tendência para o raquitismo e para a anemia. Geralmente esta alimentação errada é acompanhada, ainda para mais, por uma deficiência de vitaminas e de substâncias minerais. Verificou-se ainda que estas crianças são muito mais sensíveis a infecções.

Devido à alimentação excessiva e o aumento de peso, produzem-se forçosamente deficiências. O maior perigo está na deficiência de vitamina D, seguida frequentemente de raquitismo. Apesar de esta doença ser evitável, ainda é extremamente frequente. A causa não está unicamente nas deficiências alimentares. Segundo as experiências colhidas na Clínica Infantil em Karlsruhe, o raquitismo manifesta-se hoje mais cedo do que antigamente, devido à aceleração do crescimento das crianças. Por esta razão, a profilaxia com uns preparados de vitamina D deve começar muito mais cedo do que normalmente se prescreve.

Na opinião do dr. Bickel, deve-se administrar vitamina D a um lactante normal quando atingir quatro semanas ou, melhor ainda, na fase de novenato. Pelo facto de em várias publicações se ter chamado a atenção para certos perigos que a ministrarção de vitamina D pode envolver, muitos médicos vacilam quanto à profilaxia. O dr. Bickel declara que não se devia atribuir importância excessiva aos casos isolados. O facto comprovado de hoje se vêem frequentemente lactantes de dois meses com raquitismo exige uma profilaxia devidamente doseada e ministrada a tempo.

As deficiências alimentares conduzem em alguns casos ao escorbuto dos lactantes, semelhante ao escorbuto de adultos mas, geralmente, de consequências fatais. Favorece-se o desenvolvimento do escorbuto de lactantes por se julgar que as necessidades da vitamina C do lactante são cobertas com legumes. Ora, estes, só bastam para fornecer as substâncias minerais e os oligoelementos. O dr. Bickel aconselha por isso que se mistrem aos lactantes sumos de legumes e de fru-

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR • FIBRAS • RÁFIAS • ORLON • PERLAPONT • TWIST • DRALON • ALGODOES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - I

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



ARQUITECTURA E PROBLEMAS DE FACHADA

(Conclusão da 1.ª página)

nica de construir passou a ser outra, completamente diferente. Assim, através de estruturas e placas, a melhor orientação e vista passou a ser possível de aproveitamento até cem por cento, sem prejuízo de protecção adequada contra o calor, a luz, o frio, a humidade e o vento.

Compreende-se perfeitamente que casas feitas obedecendo ao conceito do «vão aberto na parede» e em que as paredes são elementos resistentes, não podem resultar iguais ou parecidas às que são conseguidas, honestamente, recorrendo à técnica dos nossos dias, e em que as paredes, não sendo já elementos resistentes, podem ser ou totalmente translúcidas e abertas ou completamente fechadas.

tas. Dever-se-lá iniciar este regime já na quinta ou sexta semana.

Se bem que as perturbações do desenvolvimento físico sejam frequentes em lactantes, o pediatra de Karlsruhe insiste nos bons resultados que se podem esperar do tratamento. A dificuldade está justamente no diagnóstico. Devido à multiplicidade das causas o diagnóstico exacto exige muita paciência e numerosos recursos diagnósticos.

HARALD OELKERS

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

Círculo de Iniciação Teatral

Assembleia Geral Ordinária

convocação

Nos termos dos Estatutos do Círculo de Iniciação Teatral, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 26 do corrente mês de Janeiro, às 21,30 horas, no Glória Futebol Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e aprovação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à Gerência de 1964.

Se à hora indicada não se verificar «quorum» a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de associados.

Vila Real de Santo António, 9 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António José Portugal de Oliveira Neto

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

Posto isto, resulta que só uma total incompreensão do que deve condicionar, em qualquer época, o aspecto das construções, pode levar a querer impor que se construa, recorrendo aos meios de «hoje» por forma a respeitar-se as fachadas de «ontem».

Felizmente que nem sempre essa preocupação foi «problema» porque senão estaríamos, ainda hoje, usando o cimento armado para copiar os alojamentos do homem das cavernas.

Evidentemente que são, mais do que todos os outros, os imóveis colectivos e os de interesse público aqueles para os quais os recursos da técnica dos nossos dias necessitam de ser, judiciosamente, equacionados de maneira a resolver-se sempre pela melhor forma — isto é, com actualidade — os problemas postos.

No entanto e infelizmente os casos mais numerosos que as Câmaras Municipais da Província têm tido que apreciar, são apenas moradias.

No propósito louvável de, ao menos, segundo julgo, contribuir para uma «decoração paisagística» da região, foi recomendado às Câmaras Municipais o cuidado necessário quanto à autorização do que alguns chamam «mamarrachos» e para isso sugerido, naturalmente, que as deliberações municipais se apoiassem em pareceres de quem, profissionalmente, tem obrigação de entender o que, «esteticamente», está bem, por corresponder, com verdade, a soluções interiores regulamentares.

Mas como todos sabemos que há males que vieram por bem, de tal forma que o inferno se continua a encher de boas intenções, é indispensável ponderar devidamente o assunto.

Ora a lei contém precisamente o necessário e suficiente para que qualquer Câmara Municipal possa recorrer aos serviços dum técnico consultor — seja arquitecto ou engenheiro — sem que fique vinculada à opinião subjectiva duma pessoa só capaz de entender como solução «esteticamente» aceitável a sua.

Por isso o Regulamento Geral das Edificações Urbanas estabelece que as decisões das Câmaras Municipais que envolvam recusa ou condicionamento de autorizações para obras, por motivos estéticos, quando não resultem de imposição taxativa legal, devem ser sempre fundamentadas em parecer prévio da respectiva Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, com recurso para o ministro da Educação Nacional.

O sr. engenheiro ou o sr. arquitecto, encarregado de dar pareceres nos projectos de determinado concelho, não «gosta» das fachadas de certa casa. Muito bem, é uma opinião respeitável, mas só na medida em que a Câmara Municipal, concordando — isto é, tendo o mesmo «gosto» — venha a apoiar a deliberação que indefere o projecto no parecer, também concordante, da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

E assim, todos teremos os nossos direitos salvaguardados e os concelhos virão a ficar com a qualidade de construções que, verdadeiramente, darão expressão à «época» em que vivemos, sem se correr o risco de, em cada concelho, se ter que adivinhar o «estilo» mais do gosto do técnico informador.

JORGE BARRADAS CORREIA

Trespassa-se

Bazar Avenida, Vila Real de Santo António, situado na rua principal da vila.

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se. Café Oceano - LAGOS.